

## A INTER-RELAÇÃO ENTRE DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E DOCUMENTOSCOPIA: COMO A ANÁLISE TIPOLOGICA PODE COLABORAR COM A PERÍCIA DOCUMENTOSCÓPICA<sup>1</sup>

Ana Carolina Pavanate<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Arquivística é uma ciência interdisciplinar na qual possui diversas ligações com outras áreas de estudo, como a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia. A primeira disciplina, voltada à Arquivologia, analisa os documentos de forma minuciosa por meio da análise tipológica, permitindo, assim, identificar a autenticidade de um documento. Já a segunda disciplina, pertencente à criminalística, verifica a autenticidade e a autoria dos documentos mediante a realização de exames técnicos, denominada perícia documentoscópica, que certificam se existe ou não a autenticidade dos documentos. Apesar de ambas serem de áreas distintas, apresenta o mesmo objeto de estudo, o documento, bem como possuem a mesma finalidade que é a busca pela autenticidade dos documentos e o combate à sua falsificação. À vista disso, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como a técnica da Diplomática Contemporânea pode auxiliar na Perícia Documentoscópica. Quanto aos objetivos específicos, busca-se: apresentar de forma resumida os fundamentos conceituais da Diplomática Contemporânea no que diz respeito à análise tipológica; descrever os principais conceitos e métodos da Documentoscopia; relacionar o conteúdo da análise tipológica com a perícia documentoscópica. Para atender aos objetivos, foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória e, como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica. Como resultados, foi possível identificar a inter-relação entre a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia, onde a Análise Tipológica contribui positivamente com a Perícia Documentoscópica. A concretização da pesquisa poderá ser útil, tanto para a Arquivologia e a Criminologia, como para a sociedade em geral, dada a proeminência que os documentos possuem para coletividade, sejam eles de interesse público ou privado.

**Palavras-chave:** Diplomática Contemporânea; Análise Tipológica; Documentoscopia; Perícia Documentoscópica.

**ABSTRACT:** Archival Science is an interdisciplinary science in which it has several links with other areas of study, such as Contemporary Diplomats and Documentoscopia. The first discipline, focused on Archival Science, analyzes documents in detail through typological analysis, thus allowing the identification of the authenticity of a document. The second discipline, which belongs to criminalistics, verifies the authenticity and authorship of documents by carrying out technical examinations, called documentoscopia expertise, which certify whether or not the authenticity of the documents exists. Although both are from different areas, it presents the same object of study, the document, as well as having the same purpose, which is the search for the authenticity of documents and the fight against their falsification. In view of this, the general objective of the research was to understand how the technique of Contemporary Diplomats can help in Documentoscopia Expertise. As for the specific objectives, we seek to: briefly present the

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Arquivologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientação: Prof. Dr. Cezar Karpinski.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: carol.arquivologia@gmail.com.

conceptual foundations of Contemporary Diplomatics with regard to typological analysis; describe the main concepts and methods of Documentoscopy; relate the content of typological analysis with documentoscopy expertise. To meet the objectives, exploratory research was used as a methodology and, as a methodological procedure, bibliographic research. As a result, it was possible to identify the interrelation between Contemporary Diplomatics and Documentoscopy, where Typological Analysis contributes positively to Documentoscopic Expertise. The realization of the research may be useful, both for Archival Science and Criminology, as well as for society in general, given the prominence that documents have for the collective, whether they are of public or private interest.

**Keywords:** Contemporary Diplomatics; Typological Analysis; Documentoscopy; Documentoscopic Expertise.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da escrita, as negociações entre as pessoas deixaram de ser realizadas oralmente e passaram a ser registradas. Como consequência, ocorreu o aumento do fluxo informacional por meio de documentos, requerendo uma atenção maior quanto a sua formalidade e o seu caráter probatório. Para que esse documento transcorra de modo legal, formal e íntegro aos olhos jurídicos, é primordial a sua autenticidade e fidelidade quanto a sua origem. É necessário, portanto, a adoção de procedimentos que certifiquem a veracidade do documento, provando que este não foi adulterado após a sua criação e continua sendo tão fidedigno como era quando foi criado (RONDINELLI, 2005).

Contudo, existem pessoas que se utilizam da má-fé, por meio de práticas ilícitas, na intenção de obter de vantagens pessoais perante a sociedade. Uma das formas mais recorrentes desta ação é a fraude documental, na qual abrange os mais diversos tipos de falsificações em documentos oficiais, desde uma assinatura até os mais complexos elementos, como selos e marcas d'água.

Para os doutrinadores do direito criminal, a falsidade documental pode ser conceituada como a “imitação ou deformação fraudulenta da verdade em um papel escrito, no sentido de conculcar uma relação jurídica ou causar um prejuízo juridicamente apreciável. [...]” (HUNGRIA, 1959 apud CAPEZ, 2020, n. p.).

Por efeito dessa contrariedade, surge a Documentoscopia, uma ciência pertencente à Criminalística, na qual se atenta a analisar e interpretar as falsificações documentais através de exames técnicos e específicos que comprovem a existência ou não da autenticidade dos documentos (D'ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015).

Numa linha de estudo similar, se encontra a Diplomática Contemporânea, disciplina ligada a Arquivologia, que tem por escopo a análise tipológica dos documentos, levando em consideração não apenas a sua estrutura, com os seus elementos intrínsecos e extrínsecos, mas também a gênese do documento. Desta maneira, é possível verificar a autenticidade e o valor probatório de um documento arquivístico a partir de elementos técnicos de análise diplomática (DURANTI, 1996).

A Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia, cada qual com suas particularidades, possuem o mesmo cerne da investigação que é a verificação da autenticidade e, portanto, a validade jurídica do documento. Onde a primeira área estará voltada para a análise das tipologias documentais, partindo do princípio da proveniência, e a segunda estará direcionada para a análise dos documentos com fins forenses utilizando-se de procedimentos técnicos.

Todo esse exame é realizado para identificar a fraude documental, tendo em vista que aos olhos do cidadão comum, a falsificação de um documento é quase imperceptível. Fato que requer a interferência de profissionais competentes, como o arquivista e o perito documentoscópico. Defende-se neste artigo que ambos possuem conhecimentos científicos para atestar a autenticidade e a verdade das informações contidas nos documentos.

O diálogo entre os dois métodos pode enriquecer a análise documental e trazer benefícios para as duas disciplinas. Desta inter-relação surge a seguinte questão de pesquisa: Como a análise tipológica que se propõe a Diplomática Contemporânea pode auxiliar no processo de Perícia Documentoscópica?

Assim, o presente artigo aprofunda a inter-relação entre a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia, utilizando como parâmetro a análise tipológica. Consequentemente, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender como a técnica da Diplomática Contemporânea pode colaborar com a Perícia Documentoscópica.

Para alcançar essa finalidade, têm-se como objetivos específicos: apresentar, de forma resumida, os fundamentos conceituais da Diplomática Contemporânea no que diz respeito à análise tipológica; descrever os principais conceitos e métodos da Documentoscopia; e relacionar o conteúdo da análise tipológica com a perícia documentoscópica.

A realização desse trabalho traz importantes diálogos para o campo arquivístico, pois proporciona um conhecimento mais aprofundado sobre as disciplinas interligadas à Arquivologia que se dedicam a estudar a autenticidade, a veracidade e o caráter jurídico do documento. Esse fator se reforça na atualidade, diante da emergência dos documentos eletrônicos e das técnicas que garantam a segurança da informação.

Se, no passado, a aproximação era executada apenas com a administração (documento como valor de prova), presentemente, ganha foco no campo do direito penal por meio da Documentoscopia que se alia à Diplomática Contemporânea, abrindo caminho às pesquisas na busca por recursos que assegurem a estabilidade, segurança e acessibilidade sob princípios arquivísticos em sistemas de informação (SILVA, 2020).

É uma temática igualmente relevante para a sociedade em razão do seu caráter esclarecedor, dado que, mesmo de maneira sucinta, a pesquisa dialoga sobre a validade jurídica dos documentos que fazem parte da vida civil e laboral de qualquer cidadão comum.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos definidos, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, no intuito de investigar como a Análise Tipológica pode colaborar com a Perícia Documentoscópica.

Esse tipo de pesquisa tem como propósito

[...] proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho. Normalmente constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Desenvolve-se com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2006, p. 43).

Além do mais, a pesquisa exploratória compreende um planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos aspectos e ângulos variados. Em geral, envolve o levantamento de fontes bibliográficas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Referindo-se aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como bibliográfica, porque seu alicerce se encontra em conceitos lógicos e exploratórios, tendo por intuito “[...]”

conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa” (KÖCHE, 2011, p. 122).

Com a intenção de lograr êxito na elaboração da pesquisa bibliográfica, foi adotada a estrutura proposta por Prodanov e Freitas (2013). A denominação de cada etapa, juntamente com o seu respectivo resultado, pode ser conferida, abaixo, no Quadro 01.

Quadro 1 – Procedimentos técnicos da Pesquisa Bibliográfica

ETAPAS DA PESQUISA	TAREFAS EXECUTADAS
1) Escolha do Tema	A inter-relação entre Diplomática Contemporânea e Documentoscopia: como a Análise Tipológica pode colaborar com a Perícia Documentoscópica.
2) Levantamento bibliográfico preliminar	Identificação inicial do tema em fontes de pesquisas já publicadas.
3) Formulação do problema	Definição da pergunta, objetivo geral e específicos.
4) Elaboração do plano provisório	Confecção do Projeto de Pesquisa.
5) Busca das fontes	Identificação mais aprofundada do tema em livros, periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e correlatas.
6) Leitura do material	Elaborada a leitura seletiva e analítica.
7) Fichamento	As fichas, para cada trabalho selecionado, foram elaboradas em forma de citação indireta e direta, no Microsoft Word.
8) Organização Lógica do assunto	Construção do pré-sumário.
9) Redação do texto	Redação da pesquisa obedecendo às regras do Artigo científico.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Prodanov e Freitas (2013).

Sobre a busca pelas fontes, etapa 05, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Portal de Periódicos CAPES; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram “Diplomática Contemporânea”, “Diplomática Arquivística”, “Análise Tipológica and Diplomática” e “Documentoscopia”. Na totalidade foram recuperados 133 (cento e trinta e três) trabalhos científicos e, após a leitura de cada resumo, foi possível selecionar 10 (dez) trabalhos aderentes ao escopo da pesquisa. É válido acentuar a ausência de trabalhos relevantes na SciELO.

Para complementar o levantamento bibliográfico, sobretudo no que tange a Documentoscopia, foi desenvolvida uma pesquisa livre no mecanismo de busca Google e na sua plataforma destinada à literatura acadêmica, o Google Scholar. Nesta nova sondagem, os termos e os alusivos filtros usados no Google foram “Documentoscopia” – busca pela palavra-chave em conjunto com o termo pdf e “Diplomática e Documentoscopia” – busca pela palavra-chave e entre aspas. No Google Scholar, o foco de pesquisa dirigiu-se a Diplomática e Documentoscopia – busca pela palavra-chave, a qualquer momento, classificada por relevância.

O total de documentos recuperados nas duas plataformas foi de 198 (cento e noventa e oito), 135 (cento e trinta e cinco) no Google e 63 (sessenta e três) no Google Scholar. A partir da leitura dos títulos e resumos, restaram selecionados 06 (seis) fontes bibliográficas, 4 (quatro) na primeira plataforma citada e 2 (duas) na segunda, entre tese, artigos científicos, dissertações e livros.

Todas as buscas aqui expostas datam do período entre os dias 19 e 20 de junho de 2021. É importante frisar que a palavra-chave “Perícia Documentoscópica” não foi utilizada diretamente nas buscas, entretanto, tal conceito é explorado dentro dos estudos da “Documentoscopia”.

Os dados da pesquisa bibliográfica, bem como o quantitativo referente à recuperação e seleção das fontes em cada uma das bases se encontra detalhada no Quadro 2.

Quadro 2 – Resultados das buscas nas bases de dados

Base	Termo	Campo/Ordenação/Filtro	Rec.	Sel.
BDTD	“Diplomática Contemporânea”	todos os campos/relevância	11	01
	“Diplomática Arquivística”	todos os campos/relevância	03	01
	“Análise Tipológica” AND “Diplomática”	todos os campos/relevância	02	01
	Documentoscopia	todos os campos/relevância	19	01
BRAPCI	“Diplomática Contemporânea”	todos/relevância/1990-2021	16	02
	“Diplomática Arquivística”	todos/relevância/1990-2021	04	00
	“Análise Tipológica” AND “Diplomática”	todos/relevância/1990-2021	05	00
	Documentoscopia	todos/relevância/1990-2021	01	01
CAPES	“Diplomática Contemporânea”	assunto/relevância	32	01
	“Diplomática Arquivística”	assunto/relevância	11	01
	“Análise Tipológica” AND “Diplomática”	assunto/relevância	12	00
	Documentoscopia	assunto/relevância	15	01
SCIELO	“Diplomática Contemporânea”	todos/sem ordenação	01	00
	“Diplomática Arquivística”	todos/sem ordenação	01	00
	“Análise Tipológica” AND “Diplomática”	todos/sem ordenação	00	00
	Documentoscopia	busca em todos os índices	00	00
GOOGLE	Documentoscopia	todos/relevância/“.pdf”	119	02
	“Diplomática e Documentoscopia”	todos/relevância	16	02
GOOGLE SCHOLAR	Diplomática e Documentoscopia	todos/relevância	63	02
<b>TOTAL</b>			<b>331</b>	<b>16</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Todas as 16 (dezesseis) fontes bibliográficas selecionadas, na companhia de outros materiais (anotações, livros, artigos e afins) de arquivo pessoal, serviram de apoio até a conclusão da pesquisa. Elementares autores contribuíram nesta jornada, como Bellotto, Duranti, Rondinelli, Tognoli, D’Almeida, Picchia Filho, Picchia, Mendes, todos relacionados às duas áreas de estudo, apropriando-se assim do diálogo de diversos estudiosos da temática, percorrendo um caminho teórico fundamentado na literatura disponível para consulta.

### 3 SÍNTESE CONCEITUAL SOBRE DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E DOCUMENTOSCOPIA

Esta seção inicia com a apresentação resumida dos fundamentos conceituais da Diplomática e a sua finalização se dará pela descrição concisa dos principais conceitos e métodos da Documentoscopia. As informações contidas aqui são resultado das análises à produção

bibliográfica levantadas na pesquisa e contribuem para a compreensão do alcance da literatura para identificação das interrelações entre as áreas.

### 3.1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA

Como ponto de partida à reflexão da temática levantada, cabe salientar que a Diplomática já passou por diversas transformações significativas e primordiais para o seu fortalecimento na atualidade e vem se transformando, cada vez mais, com o passar dos anos.

E a cada ciclo, desde a sua origem, no século XVII, nasce uma nova técnica. A primeira tinha por finalidade determinar a autenticidade dos documentos emitidos por autoridades soberanas em séculos anteriores, tendo por propósito a apuração da realidade dos direitos ou a segurança dos fatos ali integrados. Já o último preceito, datado do final do século XX, é uma revisão e atualização dos princípios gerados pela diplomática clássica a qual designou uma nova área, a Tipologia Documental, também conhecida como Diplomática Contemporânea. (RODRIGUES, 2008).

No passado, conforme explana Richter (2004), a Diplomática Clássica era a ciência que se destinava a estudar a estrutura formal dos documentos antigos e contemporâneos e seus caracteres externos (suporte, tinta, sinete, selos, carimbos) e internos (forma documental), com o objetivo primeiro de verificar sua autenticidade e seu valor como fonte histórica; atualmente, a Diplomática estuda também a tipologia documental.

Essa nova técnica Diplomática, de acordo com as pesquisas de Tognoli (2010), se encontra amparada

[...] em Paola Carucci, na Itália, [...] notadamente ao publicar, em 1987, a obra “*Il documento contemporaneo: Diplomatica e criteridiedizione*”, onde define a Diplomática como uma disciplina que estuda o documento singular, ou a unidade arquivística elementar, documento, analisando, sobretudo, os aspectos formais para definir a natureza dos atos. (TOGNOLI, 2010, p. 88).

No mesmo ponto de vista, Rodrigues (2008) considera a arquivista italiana Carucci como uma das precursoras, pois contribuiu consideravelmente para a área ao redefinir o documento a uma perspectiva mais extensiva, passando a levar em consideração a sua proveniência administrativa, pois a origem se constitui antes mesmo de sua forma documental. Ou seja, antigamente, a Diplomática se preocupava apenas com a espécie documental, agora, ela incorpora a direção da gênese documental e de sua contextualização no que se refere as atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora. (TOGNOLI, 2010).

Em função disso, a tipologia documental, ao incorporar todo o corpo teórico e metodológico da antiga diplomática, passa a ser chamada de diplomática arquivística ou diplomática contemporânea, pois a sua metodologia se volta ao estudo dos tipos documentais e de toda sua organicidade, interpretação e uso. (BELLOTTO, 2004).

Esse novo método de estudo diplomático foi constatado por arquivistas, juntamente com a expansão da área arquivística, que passou a considerar o documento de arquivo em todas as suas fases de vida. É o que enfatiza a pesquisadora Duranti (1995, p. 36): “os arquivistas redescobrem a importância do estudo crítico do documento e volta à diplomática para provar os valores dos seus princípios e métodos para documentos modernos e contemporâneos”.

Cabe apreciar que os documentos contemporâneos acerca da Diplomática surgiram no final da década de 1980 e início de 1990, onde sistemas eletrônicos, como o Archeion Online,

começaram a produzir documentos eletrônicos. Tal situação trouxe uma nova realidade documental. (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011).

Nesse aspecto, para uma melhor compreensão da temática, é válido relembrar a definição de documento arquivístico e documento eletrônico:

**Documento Arquivístico:** Informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer das atividades de uma instituição ou pessoa, dotada de organicidade, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2004, p. 07, grifo do autor).

**Documento Eletrônico:** Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2009, p. 12, grifo do autor).

A autora Bellotto (2014) faz questão de frisar o valor de prova do documento arquivístico. Segundo ela, autenticidade, confiabilidade, integridade e permanência são o que se espera dos documentos de arquivo como garantia de cidadania, de governabilidade, de entendimento e de permanência do respeito aos direitos e deveres entre governantes e governados. Estas características são esperadas tantona esfera pública, quanto nos microcosmos das organizações e entidades privadas.

Prosseguindo, na visão de Rodrigues (2008, p. 141), é

[...] a partir da introdução da gestão de documentos no campo profissional do arquivista, especificamente para atender as demandas de avaliação documental e planejamento da produção de documentos eletrônicos, que os estudos de identificação da gênese documental se tornaram mais recorrentes na área.

Neste sentido, as contribuições de Luciana Duranti são deveras significativas, “pois as bases teóricas por ela divulgadas vêm inspirando e sustentando o debate [...] sobre a pertinência da aplicabilidade desta metodologia no campo da arquivística, precisamente na esfera da gestão de documentos eletrônicos” (RODRIGUES, 2008, p. 141-142).

É com a publicação da obra intitulada ‘*Diplomatics: new uses for na old science*’ que Duranti se destaca nos estudos sobre a aplicação do método diplomático arquivístico, confirmando em suas pesquisas a ‘Análise Tipológica’ como meio de comparação, sendo considerada uma nova forma de compreender os documentos contemporâneos. (CUNHA; MASCARENHAS, 2014).

A aludida pesquisadora, então, estabelece um modelo de diagnóstico para a identificação dos documentos arquivísticos, tendo como alicerce a estrutura da diplomática clássica e adapta a contemporaneidade adicionando novos elementos, conforme descreve o Quadro 3.

Quadro 3. Modelo de diagnóstico de Duranti para análise tipológica

MODELO DE DIAGNÓSTICO PARA ANÁLISE TIPOLÓGICA	
Elementos Extrínsecos	Suporte, texto, linguagem, sinais especiais, selos e anotações.
Elementos Intrínsecos	Protocolo, texto e escatocolo.
Pessoas	Autor da ação, autor do documento, destinatário da ação, destinatário do documento, escritor e contra-assinatura (as).
Qualificação da Assinatura	Títulos e créditos das pessoas envolvidas.
Tipo de Ação	Simple, contratual, coletiva, múltipla e contínua.
Nome da Ação	Venda, autorização, solicitação e afins.

Relação entre Documento e Procedimento	Especificação da fase do procedimento geral ao qual o documento se relacionam e se é resultado de uma norma e/ou fase de procedimento específico.
Tipo de Documento	Nome, natureza público ou privado, função e status (original rascunho ou cópia).
Descrição Diplomática	Contexto (ano, mês, dia, local), ação (pessoas, ato), documento (nome da forma, natureza, função, status, suporte, quantidade) e contexto (ano, mês, dia, local).
Comentários Conclusivos	Qualquer comentário que se refere ao documento na sua totalidade em vez de um elemento específico da forma documental ou componente da análise Diplomática.

Fonte: Adaptado de RODRIGUES (2008, p. 147-149).

Por meio dessa análise tipológica, como ilustra Tognoli (2010, p. 90), “o arquivista pode identificar a função do documento e seu contexto de produção, focando sua análise na evidência, a partir de seus elementos formais, independentemente de outras fontes alternativas, como os organogramas e regimentos”. É importante comentar que tal análise “é feita de baixo para cima, a partir da peça documental [...], do documento individual” (TOGNOLI, 2010, p. 91).

Dessa forma, seguindo a linha de ensinamento da mencionada pesquisadora, ao aplicar o método diplomático,

[...] o arquivista é capaz de reconstruir todo o contexto de produção de um conjunto documental, a partir de um único documento, uma vez que as fontes utilizadas para reconstruir o percurso do documento, como os organogramas e regimentos, por exemplo, nem sempre serão suficientes. (TOGNOLI, 2010, p. 92)

Assim, evidencia-se que o método de análise proposto por Duranti (Quadro 4) pode ser aplicado de forma segura aos documentos contemporâneos e ao estudo do processo de criação desses documentos, tendo em vista o fato da Diplomática predispor uma relação entre os produtores de documentos e os arquivistas, instituindo um elo entre o documento arquivístico e o sistema jurídico no qual foi gerado. (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011).

Bellotto (2002), antes de iniciar os estudos tipológicos, faz uma ressalva sobre a espécie documental e, assim, explana:

[...] é a configuração que o documento assume de acordo com a disposição e a natureza de sua informação (e é objeto da Diplomática), bem como que o tipo documental é a espécie documental, não mais como “fórmula”, e sim já imbuído da atividade que o gerou (e é objeto da Tipologia) (BELLOTTO, 2002, p. 93).

Na visão da supracitada pesquisadora, somente após tal entendimento é possível estabelecer dois pontos de partida para a análise tipológica:

Se partir da Diplomática, o elemento inicial é a decodificação do próprio documento, e suas etapas serão: da anatomia do texto ao discurso; do discurso à espécie; da espécie ao tipo; do tipo à atividade; da atividade ao produtor. Já se partir da Arquivística, o elemento inicial tem de ser, necessariamente, a entidade produtora, e o percurso será: da sua competência à sua estrutura; da sua estrutura ao seu funcionamento; do seu funcionamento à atividade refletida no documento; da atividade ao tipo; do tipo à espécie; da espécie ao documento. (BELLOTTO, 2002, p. 93).

No final, independentemente do segmento escolhido, a conclusão seguirá por caminhos correlacionados. Em outras palavras, o ponto de encontro almejado é o documento (suporte, meio, contextualização) e sua função (aquilo que se pretende ao emitir-se o documento). A interação é necessária entre a especificidade de um ato e a adequada Tipologia Documental para a sua materialização, seja por caráter probatório ou informativo. (BELLOTTO, 2002).

Portanto, a Diplomática Contemporânea consente

[...] que por meio da análise dos elementos constitutivos do documento se chegue à compreensão do seu vínculo arquivístico, independentemente do seu formato ou suporte, como mostram os estudos de Paola Carucci e Luciana Duranti. (NASCIMENTO; KONRAD, 2016, p. 53).

Essa nova esfera da Diplomática, igualmente, contribui para atestar

[...] se um documento possui ou não forma fixa e conteúdo estável, o que garante a essência do documento arquivístico ao longo do tempo, principalmente em se tratando de documentos arquivísticos digitais. (LIMA; FLORES, 2015, p. 32).

Por todos os fatores aqui expostos é notório a importância em identificar e manter a autenticidade dos documentos de arquivo, seja ele físico ou eletrônico, cujo método de exame mais plausível, na Arquivística, ainda é a Análise Documental. Entretanto, não importa o suporte ou formato, todo e qualquer documento é passível de adulterações e falsificações. Muitas vezes, a fraude documental pode passar despercebida aos olhos da análise tipológica, é neste ponto que a perícia documentoscópica pode ajudar a atestar se o documento é autêntico e verdadeiro ou se sofreu alterações que tornam o registro ilegítimo.

### 3.2 PRINCIPAIS CONCEITOS E MÉTODOS DA DOCUMENTOSCOPIA

A Documentoscopia, como a Arquivística, se dedica ao estudo do documento, mas sua essência é totalmente criminal, cujo foco é a apuração de ilícitos penais, como a fraude documental. Ela é, portanto, uma ciência forense e está interligada à Criminalística, cujo desígnio é identificar a autenticidade ou inautenticidade de todo o tipo de documento.

Na compreensão de Mendes (2003), a Documentoscopia é

[...] parte integrante da Criminalística que estuda os documentos para verificar se são autênticos e, em caso contrário, determinar a sua autoria [...] se distingue de outras disciplinas, que também se preocupam com os documentos, porque ela tem um cunho nitidamente policial: não se satisfaz com a prova da ilegitimidade dos documentos, mas procura determinar quem foi o seu autor, os meios empregados, o que não ocorre com outras (MENDES, 2003, p. 01).

Para Costa (1995), a

Documentoscopia é a denominação ampla que abrange todas as especialidades que objetiva, em questões específicas, a obtenção de soluções para as seguintes questões: estabelecer a autenticidade ou falsidade de um documento e em caso de falsidade identificar o autor (COSTA, 1995, p.13).

Para reforçar essa linha de pensamento, Picchia Filho e Picchia (1993, p. 35, tradução nossa) nos apontam que a Documentoscopia “é a disciplina relativa à aplicação prática e metódica dos conhecimentos científicos, objetivando verificar a autenticidade ou determinar a autoria dos documentos”.

Pereira (2016) comenta que é no vestígio ou no rastro deixado pelo fraudador em seus delitos ou supostos crimes que se encontra o recurso de estudo da Documentoscopia, onde se buscam esclarecimentos sobre o documento, sua origem, sua história para estudo e análise.

Apesar de tais conceitos abrangerem épocas distintas, todos eles apresentam a Documentoscopia como o estudo do documento a fim de detectar a sua autenticidade ou sua falsidade, podendo ser utilizada como objeto de prova técnica judicial.

Bruni (2013) acrescenta que a análise dos documentos

[...] é um dos questionamentos que alcança uma série de dispositivos legais, além de ser importante não apenas no âmbito penal, mas também em outras áreas do direito, tendo influência em decisões civis, administrativas, empresariais, trabalhistas e tudo o mais que o direito opera (BRUNI, 2013, p. 123).

Complementando, Lima (2013) explana:

[...] por ter como objeto de estudo algo tão abrangente como um documento, a Documentoscopia pode estar presente em diversos tipos de investigação, como crime organizado (por exemplo, tráfico de pessoas e de entorpecentes e imigração ilegal), crimes fazendários, financeiros, previdenciários e ambientais (LIMA, 2013, p. 42).

À face do exposto, resta nítido a complexidade que cerca a área documentoscópica, por isto é uma especialidade que utiliza técnicas de diversas áreas do conhecimento como a Química, Física, Artes Gráficas e entre outras (LIMA, 2013). Assim, para facilitar os estudos e as análises, a Documentoscopia se encontra dividida em vários segmentos, dos quais os principais são: Grafoscopia; Mecanografia; Alterações Documentais.

A Grafoscopia, no âmbito geral, se dedica unicamente à escrita que tem como propósito verificar a autenticidade ou determinar a autoria dos grafismos. (PICCHIA FILHO; PICCHIA, 1993). Os estudiosos D’Álmeida, Koga e Granja consideram a grafoscopia como a análise das assinaturas e de escritas. E, assim, ensinam:

Quando se trata de assinaturas, a verificação é de autenticidade ou de falsidade e quando se trata de escrita e/ou um texto manuscrito, a análise é de autoria gráfica. No primeiro caso, os padrões de assinatura são da própria pessoa, cuja assinatura está sendo questionada e no segundo caso, os padrões são de uma ou mais pessoas diferentes. Há também o exame de autoria gráfica para esclarecer o autor da assinatura falsa (D’ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015, p. 102).

Essa verificação é feita por meio da grafonomia (parte teórica) e da grafotécnica (parte prática), em conjunto com os princípios, as leis e os postulados que cercam a temática. (FERREIRA, 2015). É perceptível que o principal elemento a ser analisado é a assinatura, onde o “[...] perito analisa através do exame grafoscópico, o estilo e a velocidade da escrita, a distância entre as letras, a pressão imposta no papel, a inclinação, o alinhamento” (SILVA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2020, p. 92).

O exame grafotécnico é realizado em documentos manuscritos, englobando todos os fundamentos e leis da escrita, na busca da autenticidade e/ou da verdadeira autoria. A

Mecanografia, por sua vez, se destina a estudar e a examinar os documentos impressos por intermédio de máquinas seja por meio mecânico (como as máquinas de escrever), seja por meio digital (a exemplo, os faxes e as impressoras jato de tinta ou laser), incluindo carimbados. (LIMA, 2013).

Segundo Silva Júnior, Silva e Oliveira (2020, p. 92), “o exame mecanográfico é capaz de identificar em qual impressora o documento foi impresso, o tipo de tinta utilizado, e por meio da análise da tinta, determinar, aproximadamente, o tempo da impressão”. Resumindo, a mecanografia trata das informações tocantes a escrita não manual com a intenção de identificar ou rejeitar os equipamentos de reprodução de documentos.

Já as Alterações Documentais se voltam a qualquer tipo de modificação na estrutura do documento. Nesse procedimento, para melhor identificação das alterações, é recorrente o uso de lentes de aumento, fontes de iluminação e solventes. Podem ser divididas em subtrativas, quando é retirada uma amostra das informações do documento; e aditivas, quando há o acréscimo de informações. Tais alterações podem ser efetuadas também em documentos eletrônicos, com o uso de *softwares* que possibilitam as alterações subtrativas e aditivas de informações (SILVA JÚNIOR; SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Os exames para detectar as possíveis alterações são realizados em documentos de segurança e em documentos sem elementos de segurança. Cabe destacar que são essas as divisões a qual o documento recebe na Documentoscopia e podem ser definidos da seguinte forma:

[...] No primeiro caso (por exemplo, um passaporte), o caminho para a prova de autenticidade se apoia nos elementos de segurança presentes no documento original. Já no segundo caso (por exemplo, uma escritura de imóvel), deve-se buscar no suporte, na impressão ou na escrita, elementos que provem a autenticidade do documento. (D’ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015, p. 10).

No que versa as perícias de documentos de segurança (Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação, Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo etc.) estas são mais simples de serem resolvidas, pois se tem as especificações dos padrões estabelecidos e a presença dos elementos de segurança. Para os documentos que não são de segurança é necessário definir um roteiro com as técnicas que são primordiais para a realização da perícia e da análise de autenticidade. (D’ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015).

Os pontos importantes em uma análise de documentos de segurança são: o conhecimento das especificações dos elementos de segurança incorporados ao papel e às impressões (o produto); a busca por um padrão; a verificação da concordância do documento com o padrão; a verificação de rasuras; a verificação de lavagem química; a verificação de acréscimos; a verificação de recortes; a análise grafotécnica e a análise da expedição para assegurar a legitimidade da expedição de um documento de segurança, no sentido de verificar se a expedição foi gerada pelo Órgão Expedidor. (D’ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015).

Diferentemente do anterior, por não existir um padrão de confronto predeterminado e por pertencer a um universo extenso, a análise de documentos comuns tem como pontos principais:

autenticidade e falsidade de assinaturas; autorias das escritas (manuais); análise das escritas mecanográficas [...]; pesquisa de selos; análise do tipo de papel; análise do tipo de tinta; análise do tipo de impressão; análise dos instrumentos escreventes; presença de alterações e prioridade de lançamentos. (D’ÁLMEIDA; KOGA; GRANJA, 2015, p. 49).

Por vezes se menciona a ‘autenticidade’, tanto na Documentoscopia quanto na Diplomática, mas o que vem a ser um documento autêntico. Para elucidar tal questionamento, o Conselho Nacional de Arquivos define que:

A autenticidade de documentos arquivísticos envolve três aspectos importantes: legal, diplomático e histórico. **Documentos legalmente autênticos** são aqueles que dão testemunhos sobre si mesmos em virtude da intervenção, durante ou após sua produção, de uma autoridade pública representativa, garantindo sua genuinidade. **Documentos diplomaticamente autênticos** são aqueles que foram escritos de acordo com a prática do tempo e do lugar indicados no texto e assinados pela pessoa (ou pessoas) competente para produzi-los. **Documentos historicamente autênticos** são aqueles que atestam eventos que de fato aconteceram ou informações verdadeiras. Os três aspectos da autenticidade acima referidos são independentes um do outro, de tal maneira que um documento não atestado por uma autoridade pode ser diplomática e historicamente autêntico, mas sempre será legalmente inautêntico. [...] (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2012, p. 03, grifo nosso).

O conceito documentoscópico de autenticidade não é muito diferente da arquivística. Para a área, segundo os ensinamentos de Picchia Filho e Picchia,

O documento autêntico é o verdadeiro, sem qualquer modificação não autorizada. Por consequência, seria aquele produzido por quem é competente (autoridade privada ou pública) e que não sofreu mudanças que distorceram a vontade expressa no pacto assinado. (PICCHIA FILHO; PICCHIA, 1993, p. 57, tradução minha)

Como observado, a autenticidade envolve os mais variados aspectos que norteiam o documento, o que torna o seu atestado uma tarefa muito difícil, posto que a verificação manual de uma gama de registros é cansativa e facilmente influenciada pelos fatores físicos e psicológicos. O que requer muita atenção, disciplina, responsabilidade e profissionalismo na execução da tarefa de periciar um documento.

O perito documentoscópico tem como atividade principal o exame de documentos e possui a competência para realizar uma investigação minuciosa do documento e suas partes intrínsecas e extrínsecas, da mesma forma possui habilidades para decifrar o caminho percorrido pelo documento desde a sua criação. Ele saberá se o documento sofreu ou não alterações/adultrações ao longo do seu ciclo de vida (LIMA, 2013).

Assim sendo, é na perícia documentoscópica que os peritos irão analisar cientificamente a autenticidade dos documentos, confirmando se eles foram produzidos ou emitidos pela pessoa ou órgão a quem são atribuídos.

#### **4 POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ANÁLISE TIPOLÓGICA E PERÍCIA DOCUMENTOSCÓPICA**

Como visto anteriormente, a Análise Tipológica é realizada para efeitos de compreensão do documento, tanto da autenticidade jurídica, quanto da fidedignidade de conteúdo. Contudo, é mais vantajosa no que versa a efetivação das operações técnicas que devem ser aplicadas aos documentos de arquivo. (BELLOTTO, 2004). Por esse motivo, essa técnica faz o uso de espécies e tipologias documentais para gerar a análise do documento, sempre, com fundamento no princípio da proveniência.

Já a Perícia Documentoscópica possui características técnica e lógica no âmbito da análise de documentos. Examina profundamente a composição do suporte, a escrita mecânica, as tintas e as alterações documentais. Essa inspeção segue procedimentos e métodos práticos que auxiliam na averiguação de provas judiciais, no intuito de identificar as prováveis falsificações. Tudo isto, sem se importar com a gênese documental.

Como observado, os dois procedimentos tratam única e exclusivamente dos documentos, mas cada um deles possui uma particularidade no que tange a análise desses registros. Quer dizer, a Análise Tipológica analisa possíveis falsificações a partir da origem e contexto do documento e a Perícia Documentoscópica busca verificar as adulterações no documento por intermédio de exames científicos.

Até o presente momento foi possível apurar que a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia compartilham de muitos elementos internos e externos entre si, apesar de utilizarem sistemas distintos. Entretanto, uma coisa é certa, ambas trabalham para atestar a autenticidade dos documentos.

Na intenção de melhorar o entendimento dessa relação entre Análise Tipológica e Perícia Documentoscópica, apresenta-se, a seguir, uma presumível comparação entre as duas técnicas e os seus métodos de análise documental.

Quadro 4. Comparação dos métodos de análise documental

<b>ANÁLISE TIPOLOGICA</b> Diplomática Contemporânea	<b>PERÍCIA DOCUMENTOSCÓPICA</b> Documentoscopia
Elementos Extrínsecos	Análise grafotécnica, conhecimento das especificações do produto, pesquisa de selos e análise do tipo de papel.
Elementos Intrínsecos	Análise grafotécnica, verificação de acréscimos e análise da expedição.
Pessoas	Análise da expedição e autoria das escritas manuais.
Qualificação da Assinatura	Análise grafotécnica, verificação de rasuras, autenticidade e falsidade de assinaturas, presença de alterações.
Tipo de Ação	A busca por um padrão.
Nome da Ação	Verificação de rasuras, verificação de acréscimos e presença de alterações.
Relação entre Documento e Procedimento	A busca por um padrão e a verificação da concordância do documento com o padrão.
Tipo de Documento	Análise de expedição e a verificação da concordância do documento com o padrão.
Descrição Diplomática	Verificação de rasuras, verificação de acréscimos e presença de alterações.
Comentários Conclusivos	Verificação de acréscimos e presença de alterações.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como observado no quadro acima, o exame documentoscópico se destina a detectar documentos alterados e determina os métodos utilizados para alterações e contrafações; a verificar a autenticidade de elementos de segurança e a autenticidade de documentos por meio de comparação com padrões conhecidos; a identificar a autoria de assinaturas; a prestar assessoramento para a criação de novos dispositivos de segurança; a fornecer informação de inteligência e a obter outra informação relevante relativa ao documento. (UNITED, 2010 apud LIMA, 2013).

Do outro lado, a análise tipológica onde “[...] os documentos são analisados na direção de seu contexto de produção, nas relações entre as competências/funções/atividades do órgão produtor [...]” (Rodrigues, 2008, p.152), visando comprovar a sua veracidade jurídica.

Pelos dados constantes do Quadro 4, é possível identificar reciprocidade entre a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia. A Análise Tipológica pode colaborar com a Perícia Documentoscópica elucidando, primeiramente, os elementos extrínsecos e intrínsecos do documento a ser analisado. Isto significa compreender toda a estrutura física do documento periciado e a sua forma de apresentação, além do seu conteúdo, a sua origem e seus trâmites.

Os elementos externos são divididos em espaço, volume ocupado pelo documento, quantidade, suporte onde as informações são registradas, formato físico do suporte, forma documental (original, cópia, minuta), gênero (textual, iconográfico, sonoro, audiovisual, informático), língua, a escrita, a espécie e o tipo. Já os caracteres internos são a sua proveniência, as razões funcionais pelas quais o documento foi produzido (função, atividade e trâmites), o conteúdo de que trata o documento (assunto), a data tópica (lugar, cidade e afins) e a data cronológica (ano, mês, dia). (BELLOTO, 2002).

Ao saber, antecipadamente, o tipo de suporte, o estilo de texto, a linguagem utilizada, se existe a presença ou não de sinais especiais e/ou selos, o assunto, o produtor e o destinatário, a função arquivística, entre outros detalhes, o perito forense terá em mãos a parte material do documento, sua aparência externa e os componentes que integram a sua parte intelectual

Todas essas informações, em conjunto, facilitarão o trabalho pericial no que concerne a análise grafotécnica, a averiguação dos elementos de segurança presentes no papel e nas impressões, além de oferecer eficiência na pesquisa de selos e na análise do tipo de papel.

Outro ponto a comentar é que a Análise Tipológica clarifica as pessoas, as qualificações de assinatura, o tipo e o nome da ação, a tipologia documental, a natureza do registro, a descrição do contexto e a relação entre documento e procedimento. Estas referências podem ajudar o perito documentoscópico na análise de expedição dos documentos de segurança, na descoberta da autoria das escritas manuais, na conferência da autenticidade e falsidade das assinaturas, na verificação de rasuras e/ou acréscimos e na sondagem de alterações.

A Análise Tipológica revela, também, a relação entre documento e procedimento, onde se cita a fase do procedimento geral em que os documentos se correlacionam e se é oriundo de uma norma ou de um processo próprio. Com essa revelação, o profissional em documentoscopia será capaz de certificar o padrão do documento a ser periciado e a verificação da concordância dele com o padrão encontrado.

A Diplomática e a Documentoscopia estão intrinsecamente relacionadas, isto nos leva a assimilar que na análise crítica-comparativa da Diplomática, ao ser identificado a ausência dos elementos que caracterizam o documento como autêntico e/ou apresentem alterações, a análise documentoscópica concederá o suporte necessário para compreender quem, como e por qual motivo o documento foi modificado. Esses componentes são necessários para comprovar o valor probatório do documento. (SILVA JÚNIOR; SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Deveras, a Documentoscopia vem evoluindo em quesitos técnicos para as análises documentais, que seriam muito bem servidos a Diplomática. Em compensação, a Documentoscopia está limitada a certos conceitos documentais, onde a Diplomática lhe ajudaria a complementar essa lacuna teórica. (SILVA, 2017).

Então, se a Documentoscopia possui recursos que podem ser acrescentados na Diplomática Contemporânea por meio do seu modo prático e metódico. A diretriz detalhista da Análise Tipológica também pode auxiliar na Perícia Documentoscópica com seu enfoque técnico-científico. (FERREIRA, 2015).

Isto posto, é importante lembrar que uma Perícia Documentoscópica não deve se limitar unicamente aos indícios materiais que permeiam as fraudes documentais, mas, sim, acolher o documento na sua integralidade. É neste ponto que a Análise Tipológica dará aporte ao perito documentoscópico na solução de crimes mais complexos, onde os vestígios materiais são insuficientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como revelado ao longo do artigo, a Diplomática Contemporânea e a Documentoscopia se inter-relacionam, uma vez que o objeto de investigação das duas esferas é o documento, cujo intuito é comprovar a autenticidade das informações ali contidas, verificando, assim, a validade jurídica do documento.

Cabe ressaltar que para se chegar ao resultado final, cada área utiliza sua própria metodologia. A Diplomática Contemporânea labora dentro dos métodos da Análise Tipológica dos documentos arquivísticos, aqueles registros nascidos de uma atividade administrativa. Já a Documentoscopia trabalha com a Perícia Documentoscópica, examinando os documentos de segurança e os documentos comuns (sem elementos de segurança).

Na união dessas semelhanças e diferenças, nasceu a presente pesquisa que teve como objetivo geral verificar como a técnica da Diplomática Contemporânea pode auxiliar na Perícia Documentoscópica. De fato, apreciamos que, apesar das divergências, a primeira tem potencial de auxiliar a segunda com suas diretrizes teóricas, haja vista que a disciplina forense tem sua base somente na interpretação prática. Talvez seja esse o momento de incorporação dos estudos diplomáticos contemporâneos com a documentoscopia, unindo-se em prol da sociedade na solução de crimes de cunho documental.

A intercambialidade entre o Arquivista e o Perito Documentoscópico é de grande valia para as duas ciências envolvidas porque o trabalho em conjunto guiará a conclusão mais assertiva nesse labor tão complexo que é analisar a autenticidade dos documentos.

Quanto ao procedimento metodológico, a escolha da pesquisa bibliográfica foi de suma importância para solucionar os objetivos específicos. Por meio do referencial teórico pode-se expor, resumidamente, os conceitos da Diplomática Contemporânea e da Documentoscopia, trazendo uma melhor compreensão sobre essas referidas disciplinas. E, o principal, relacionar o conteúdo da análise tipológica com a perícia documentoscópica.

Em face do resultado positivo, os objetivos do artigo, como um todo, foram alcançados e espera-se que este estudo seja o início de outras novas pesquisas, pois a Diplomática Contemporânea e, sobretudo, a Documentoscopia ainda é pouco debatida no campo científico da Arquivologia, apesar de ambas possuírem uma forte ligação com a área.

O Arquivista detém excelentes competências para ser um hábil Perito Forense em Documentoscopia.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e tipologia documental. *In: Arquivos Permanentes: tratamento documental*. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de**

**documento de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf8.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica:** teoria e prática da monografia para o cursos de direito. 6.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRUNI, Aline Thaís. Documentoscopia: aspectos científicos, técnicos e jurídicos, de Erick Simões da Camara e Silva e Samuel Feuerharmel (Org.). **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 123 -126, jun. 2014. DOI: 10.31412/rbcp.v4i2.175. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/175/205>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal.** 18 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 3v. 808 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário de documentos arquivísticos digitais.** Rio de Janeiro: 2004. 17 p. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/2004\\_ctdeglossario.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/2004_ctdeglossario.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário de documentos arquivísticos digitais.** Rio de Janeiro: 2009. 17 p. Disponível em: [http://antigo.conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2009glossario\\_v5.0\\_final.pdf](http://antigo.conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2009glossario_v5.0_final.pdf). Acesso em: 24 jul.2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais.** Rio de Janeiro: 2012. 10 p. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq\\_presuncao\\_autenticidade\\_completa.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_presuncao_autenticidade_completa.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

COSTA, Ana Maria Krilger. **Questões em documentoscopia:** Uma abordagem atualizada. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995. p. 13.

CUNHA, Mônica Maria de Pádua Souto da; MASCARENHAS, Fábio Silva. A diplomática contemporânea como instrumento para a organização da informação em arquivos. **Em Questão**, v. 20, n. 2, 2014. p. 28-43. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40919/32979>. Acesso em: 19 jun. 2021.

D'ÁLMEIDA, Maria Luiza Otero; KOGA, Mariza Eiko Tsukuda; GRANJA, Silvana Manzi. **Documentoscopia:** papel como suporte documentos. São Paulo: IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo: IC - Instituto de Criminalística, 2015. 54p.

DURANTI, Luciana. **Diplomática:** usos nuevos para una antigua ciencia. Tradução de Manuel Vasquez. Carmona: S&C, 1996.

DURANTI, Luciana. **Ciencia archivística.** Tradução de Manuel Vazquez, Córdoba: RA, 1995.

FERREIRA, Nadja Helena dos Santos. **Diplomática versus Documentoscopia: correlação entre a Arquivologia e a Criminalística**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9947/1/PDF%20%20Nadja%20Helena%20dos%20Santos%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 24 jul.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.

LIMA, Narumi Pereira. **Desenvolvimento das competências técnicas dos peritos documentoscópio da Polícia Federal**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11418/Dissertacao%20Narumi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2021.

LIMA, Eliseu Santos.; FLORES, Daniel. Da diplomática clássica à diplomática contemporânea: uma revisão de literatura. **Archeion Online**, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14797>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MENDES, Lamartine Bizarro. **Documentoscopia: Tratado de Perícias Criminalística**. 2ªed. São Paulo: Millennium, 2003.

NASCIMENTO, Maiara de Arruda.; KONRAD, Gláucia Vieira. Da diplomática tradicional para a diplomática contemporânea: trajetória e convergências com a arquivística. **Ágora**, v. 26, n. 53, p. 31-59, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13830>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PEREIRA, Marcio Claudio da Silva. **QUANDO, COMO E POR QUE A DIPLOMÁTICA FOI INTRODUZIDA NA ARQUIVÍSTICA: e com uma breve passagem pela Paleografia e Documentoscopia**. 2016. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquivologia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2715/PEREIRA%2c%20M%2c3%a1rcio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PICCHIA FILHO, José Del; PICCHIA, Celso Mauro Ribeiro Del. **Tratado de Documentoscopia (La falsedad documental)**. Buenos Aires: La Rocca, 1993. 687 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **Introdução à Arquivologia**. 2.ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2004.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI:10.11606/T.8.2008.tde-27112008-151058. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008151058/publico/TESE\\_ANA\\_CELIA\\_RODRIGUES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008151058/publico/TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos: uma abordagem teórica diplomática arquivística contemporânea**. 4ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 160 p.

SILVA, I. B. dos S. Organização do conhecimento na arquivologia: desafios e perspectivas no âmbito do tratamento documental. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 30, n. 61, p. 613–626, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/928>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SILVA, E. Y. P. da. **A documentoscopia como evolução da diplomática nos processos informacionais dos documentos físicos**. 2017. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA JÚNIOR, Josivaldo Félix da Silva; SILVA, Maria Amélia Teixeira da; OLIVEIRA, Carlos Othon Mendes de. Análise dos elementos de autenticidade e autenticação nos documentos administrativos do sistema unificado de administração de processos (SUAP) do TRT 13ª região. **Archeion Online**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 85–102, 2020. DOI:10.22478/ufpb.2318.6186.2020v7n2.52064. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/52064>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea**. 2010. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2010.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n.1, p.21-44, jan./mar.2011.